

PESQUISA MOVIMENTA INOVAÇÃO. INOVAÇÃO MOVIMENTA O FUTURO.

XXVIII ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES E
X MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

07 e 08 de OUTUBRO de 2020
UCS CAMPUS-SEDE - CAXIAS DO SUL



UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL
PESSOAS EM
MOVIMENTO

OBSERVAJRII/ECCIJ
BIC-UCS/NID

CÍRCULOS RESTAURATIVOS: A EFETIVAÇÃO DOS PRINCÍPIOS SOB O OLHAR DA PSICANÁLISE

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

Autores: Sofia Guerreiro Sangalli, Ana Maria P. Camardelo, João Ignácio P. Lucas, Claudia M. Hansel (Orientadora)

INTRODUÇÃO

- ❖ Este estudo parte da pesquisa, financiada pelo CNPq, “A efetividade dos círculos restaurativos da Central da Infância e Juventude do Programa Caxias da Paz” em parceria com a pesquisa “Observatório de Justiça Restaurativa no Município de Caxias do Sul II”.
- ❖ Ao adentrar no universo das **práticas restaurativas**, a ideia de um espaço aberto à resolução dos mais variados conflitos e à promoção da paz pode materializar-se a partir de diferentes abordagens, uma delas refere-se aos processos circulares (PRANIS, 2010).
- ❖ Os **círculos** carregam uma filosofia própria com raízes muito antigas, pautadas no compartilhamento de histórias, vivências e sentimentos. Cada círculo apresenta-se em complexidade diferente conforme o seu propósito (PRANIS, 2010).
 - ❖ O que todos têm em comum são os **princípios** norteadores à participação, dentre os quais, destacam-se aqui a **voluntariedade**, o **pluralismo** e a **aptidão** da pessoa facilitadora do círculo.
- ❖ Como uma via de compreensão e análise dos sujeitos participantes dos círculos em relação aos princípios supracitados, este estudo traz alguns conceitos psicanalíticos.
- ❖ Busca-se responder, portanto, o seguinte problema de pesquisa: Quais as possíveis contribuições da psicanálise na formação da pessoa facilitadora do círculo para a efetivação dos princípios do círculo?

OBJETIVO

- ❖ Analisar as possíveis contribuições da psicanálise na formação da pessoa facilitadora do círculo para a efetivação dos princípios do círculo.

METODOLOGIA

- ❖ Trata-se de uma pesquisa exploratória bibliográfica e documental, esta última por meio da coleta de dados de trechos discursivos das entrevistas realizadas, no ano de 2020, em Caxias do Sul, com gestores e professores que participaram de círculos restaurativos do Programa Caxias da Paz na Central da Infância e Juventude.
 - ❖ As entrevistas passaram pelo Comitê de Ética, referindo ao parecer nº 3.847.427.
- ❖ Análise dos trechos discursivos por meio do processo de interpretação, isto é, da produção de sentido (SPINK & LIMA, 2013).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

- ❖ **Princípio da Voluntariedade:** participação voluntária.
Trecho discursivo 1: “tem que sentar e falar” (sic.)
 - ❖ Percebe-se a contradição que, por vezes, se faz presente entre o convite ao diálogo proposto pelo princípio e a coerção à participação de todos.
 - ❖ Trata-se aqui de convidar, acolher e confiar, proporcionando o estabelecimento do **vínculo**, das relações de troca e de identificação (OLIVEIRA, 2000).
- ❖ **Princípio do Pluralismo:** pluralidade de subjetividades.
Trecho discursivo 2: “a gente força uma conexão” (sic.)
 - ❖ A crítica exposta aqui refere-se ao modo como, às vezes, alguns facilitadores podem exercer um papel coercitivo na construção das conexões entre os participantes.
 - ❖ Entende-se que as conexões deveriam ocorrer voluntariamente e espontaneamente, respeitando as diferentes subjetividades.
 - ❖ De certo modo, quanto mais o sujeito é pressionado a se expor, mais fortemente opera a **resistência** do eu (ROUDINESCO & PLON, 1998).
- ❖ **Princípio da aptidão do(a) facilitador(a):** formação inclui tanto a exigência de uma preparação técnica quanto de características pessoais empáticas, voltadas às qualidades de quem investe no seu autoconhecimento, no seu autocuidado e no crescimento pessoal (PRANIS, 2011).
Trecho discursivo 3: “agora que eu vi que tu voltou aqui, que tu é sério, que isso aqui é sério, eu vou dizer que eu já tive depressão” (sic.)
 - ❖ Sujeito acolhido apresenta sentimento de pertença, que reflete no conceito de **inconsciente coletivo** (JUNG, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❖ A formação da pessoa facilitadora mostra-se central à efetivação dos princípios, visto que é ela quem, por meio de uma fala assertiva e uma escuta atenta, pode facilitar o diálogo entre os sujeitos.
- ❖ Os resultados, ainda que preliminares, indicam possíveis contribuições dos saberes psi, em especial da psicanálise, à efetivação dos princípios e, portanto, à formação do(a) facilitador(a).
- ❖ Abre-se espaço para mais estudos **transdisciplinares**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 11ª ed. Tradução de Dora Mariana Ribeiro Ferreira da Silva e Maria Luiza Appy. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014. (Série Obra completa de C.G. Jung).
- OLIVEIRA, Rui Aragão. Do vínculo às relações sociais: aspectos psicodinâmicos. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 2, n. 18, p. 157-170, jun. 2000.
- PRANIS, Kay. **Processos circulares**. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.
- PRANIS, Kay. **Círculos de justiça restaurativa e de construção da paz: guia do facilitador**. Tradução de Fátima De Bastiani. Rio Grande do Sul: Artes Gráficas, 2011.
- ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Tradução de Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.
- SPINK, Mary Jane; LIMA, Helena. Rigor e Visibilidade. In: SPINK, Mary Jane (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. (Edição Virtual).